Release

Linha fina

Um dos maiores clássicos do Renascimento, o *Elogio da Loucura* segue atual pela crítica ao dogmatismo religioso e pelo discurso irônico, em que a própria Loucura apresenta ao leitor suas qualidades, em um jogo de espelhos que entretém e faz pensar.

# Título

Elogio da Loucura

# Autor

Erasmo de Rotterdam

# Nacionalidade

Holandesa

# Coedição

# Título original

Moriae Encomium, sive Stultitiae Laus

# Copyright

Elaine C. Sartorelli (trad.)

# Categoria

Filosofia

# Escola

Renascimento

# Palavras-chave

filosofia, sátira, Renascimento, crítica política, crítica da religião

# Categorias BISAC

PHI018000 - Filosofia / História e Surveys / Renascentista

LCO015000 - Literatura Clássica / Grego e Romano

REL052030 - Religião / Cristianismo / História

# Categorias THEMA

QDTL - Ética e Filosofia Moral

QRAB - História das ideias religiosas

DNL - Filosofia da Religião

# Edição

Jorge Sallum e Suzana Salama

# Tradução e introdução

Elaine C. Sartorelli é professora de Língua e Literatura Latinas e membro do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Tendo estudado as polêmicas religiosas do século XVI desde o ponto de vista da retórica nelas empregada, dedica-se agora a pesquisar, na obra de Erasmo de Rotterdam, aqueles textos que sejam direta ou indiretamente ligados à retórica. É cofundadora e uma das líderes do Grupo de Pesquisa “República das Letras”, cuja proposta é estudar e divulgar a obra de autores do Renascimento que escreveram em latim ou que mantiveram, em língua vernácula, os preceitos das retóricas e poéticas antigas. Entre suas traduções recentes encontram-se obras de Miguel Servet, João Calvino, Giordano Bruno e Sebastien Castellión. É a atual presidente da Sociedade Brasileira de Retórica.

# Capa

Lucas Kröeff

# Data lançamento

Previsão: 22/2/2024

# Sobre o livro

*Elogio da loucura* (*Moriae Encomium, sive Stultitiae Laus*, 1509) foi escrito por Erasmo de Rotterdam durante viagem à Inglaterra para uma visita a seu grande amigo Thomas More. Publicado em 1511, foi sem dúvida um dos maiores sucessos editoriais do século XVI e permanece ainda como o livro mais conhecido de Erasmo. Sátira cujos antecedentes encontram-se no estilo de Luciano de Samósata, autor de predileção de Erasmo e More, o *Elogio* foi, por sua vez, uma obra de referência para Rabelais, Cervantes, Voltaire e, mais tarde, Machado de Assis.

Através da personificação da Loucura, que discursa de forma espirituosa e irônica, Erasmo explora questões relacionadas à moralidade, hipocrisia e a natureza humana, apresentando uma visão provocativa sobre o comportamento humano e as convenções sociais. A obra contém, ainda, uma crítica satírica das instituições sociais, políticas e religiosas da época. Erasmo desafia o dogmatismo religioso, particularmente dentro da Igreja Católica. Abusos e excessos dos sacerdotes são criticados, contribuindo indiretamente para a Reforma Protestante. Embora Erasmo permanecesse crítico de Martinho Lutero e dos reformadores radicais, seu trabalho destacou a necessidade de reforma da Igreja Católica e influenciou os debates teológicos da época.

Segundo o próprio Erasmo, *Elogio da Loucura* era uma obra moralizante, espelho em chave cômica de seu tratado *Manual do soldado cristão*, reflexão sobre os ensinamentos cristãos e as práticas diárias que adviriam de sua aceitação como doutrina. Assim, quando criticado pela irreverência com que a Loucura tratou os temas religiosos, Erasmo alegava que o *Manual* e o *Elogio* diziam a mesma coisa e serviam ao mesmo propósito. A eficácia do segundo reside precisamente no fato de que a verdade, em si mesma austera, torna-se mais capaz de atingir o espírito dos homens quando traz consigo a recomendação do prazer, ou seja, do riso.

# Sobre o autor

Erasmo de Rotterdam (1466-1536), também conhecido como Desiderius Erasmus, foi um humanista e filósofo renascentista holandês, conhecido pela erudição em teologia, filosofia e línguas antigas. Era um crítico perspicaz da sociedade de sua época, e suas obras filosóficas abordam temas como moralidade, religião e educação. *Elogio da Loucura* é uma de suas obras mais famosas, considerada uma das mais importantes do Renascimento europeu.

Com seu lema *concedo nulli*, que pode ser traduzido como “não cedo a ninguém” ou “não concordo com ninguém”, Erasmo defendeu o livre-arbítrio contra a visão pessimista acerca do homem sustentada pelos luteranos, sem deixar de satirizar a Igreja Católica e seus costumes. Seu princípio fundamental foi sempre o irenismo, ou seja, a conciliação e o diálogo como formas de superação dos conflitos causados pelas diferenças religiosas. Entre seus amigos estão Thomas More, Aldo Manuzio, John Colet e tantos outros cuja importância no mundo das letras permanece indiscutível. Morreu na Basileia em 1536, reconhecido já em vida como “o preceptor da Europa”.

# Trechos do livro

## Trecho 1: a loucura fala de si mesma

Com efeito, que há de mais cabível do que a própria *Moria* sair trombeteando seus elogios e louvar-se a si mesma? Pois quem poderia me apresentar melhor do que eu mesma? A menos que haja alguém que me conheça melhor do que eu mesma!

## Trecho 2: a loucura das crianças e dos adolescentes

Para começar, quem não sabe que a primeira idade do homem é de longe a mais alegre e a mais agradável de todas? Que será isso que há nos bebês que nós tanto beijamos, tanto abraçamos, tanto acariciamos, a ponto de que até um inimigo tome conta de uma criança desta idade? Não é senão a sedução da loucura, a qual a prudente Natureza teve a preocupação de conferir aos recém-nascidos, a fim de que, com algo que de certa forma desperta o deleite, fossem capazes de abrandar os trabalhos de seus educadores e conquistar o favor de seus cuidadores. E a adolescência, que é a idade que sucede a esta, quão graciosa é para todos, quão desinteressadamente todos a ajudam, com quanta solicitude se lhe abre caminho, com que cortesia se lhe estendem mãos protetoras! E de onde, pergunto, procede esta graça da juventude? De onde, senão de mim? É um benefício meu que aquele que menos sabe seja por isso o menos irritante.

## Trecho 3: a loucura e as paixões

É certo que, segundo as definições dos estoicos, a sabedoria não é outra coisa senão guiar-se pela razão, e, em contrapartida, loucura é deixar-se levar pela arbitrariedade das paixões; e, no entanto, para que a vida dos homens não fosse apenas triste e austera, quanto mais de paixão que de razão não pôs nela Júpiter? Seria como querer comparar o peso da meia onça com o de um asse! Além disso, relegou a razão a um apertado cantinho da cabeça, e deixou todo o resto do corpo para as emoções.

Imprensa